



# Construção social da Infância

Disciplina: Estudos sobre a Infância

15/03/2019

Profa. Angélica Merli



## Objetivo

Repensar a infância sobre aspectos históricos, sociais e políticos, alargando a visão sobre sua construção histórica



## Referencial teórico

- Sociologia da Infância: Tal área e campo de estudos veio problematizar a abordagem psicológica e biológica de entender a criança, tendo em vista que rejeita uma uniforme concepção da infância, mesmo levando em conta os fatores de homogeneidade entre as crianças como um grupo com características etárias semelhantes, os fatores de heterogeneidade também devem ser levados em consideração, tais como: gênero, classe social, religião etnia, raça etc.
- Condutas e valores morais estabelecidos para infância
- Século XVIII – invenção social da infância: construção histórica e social marcada por contradições próprias da sociedade em transformação
- Sentimento da infância: após séculos XVI e XVII – após decadência do feudalismo e surgimento da sociedade burguesa

O sentimento e valorização atribuídos à infância nem sempre existiram da forma como hoje são conhecidos e difundidos, tendo sido determinados a partir de modificações econômicas e políticas da estrutura social" (Kramer, p. 23).



## O que significa falar da infância e da criança?

- Consagrar à criança o papel de sujeito histórico de seus processos de socialização;
- Categorias históricas, sociais e culturais: fases da vida não podem ser pensadas como universais, à medida que se apresentam, ao mesmo tempo, como plurais e diversas.

“a criança é compreendida como sujeito social capaz de se atribuir significados, sentidos e cultura própria e inusitada” (Abramowicz e Oliveira, 2015).



# Infâncias

- ser criança depende do espaço e do tempo em que esse grupo social está inserido, relaciona-se diretamente com contexto sócio-histórico-cultural;
- múltiplas interações experienciadas e que promovem a diversidade.



## Infância “cristalizada”

Tal cristalização determina-se por uma autoridade argumentativa que provém, não da criança, enquanto a autora, mas da ótica adulta que cria casas, sonhos, brinquedos, linguagem, literatura para essa criança ideal, o que para ela “torna-se pseudo-sabedoria” (ARAÚJO, 2015).

“difícilmente crianças são reconhecidas em suas interdependências particulares. São consideradas estaticamente somente como seres sociais dependentes dos adultos ou por eles abandonados” (FREITAS, 2015, p. 104).



## Faixa etária

- Marcação cronológica;
- Forma de definição, delimitação e descrição dos sujeitos;
- função de controlar as relações sociais, mediante vários fatores, como: “[...] mecanismo básico de atribuição de *status* (maioridade legal), de definição de papéis ocupacionais (entrada no mercado de trabalho) e de formulação de demandas sociais (direito à aposentadoria)”.
- Idade *versus* geração: o conceito de geração propicia compreender o caráter relacional do conceito de infância. (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2015, p. 44).

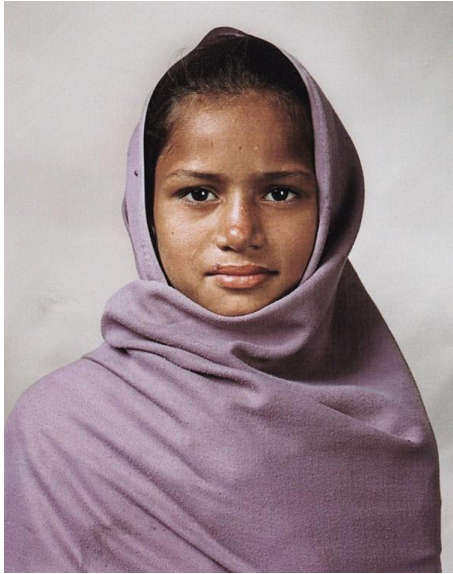


## Gênero

Dentre essas categorias, é oportuno mencionar a questão do gênero. Enquanto a idade colabora na constituição das identidades infantis, delimita as experiências geracionais das crianças, o gênero, por outro lado, institui na infância a maneira o como meninos e meninas vivem suas masculinidades e feminilidades. (RAMOS, 2015, p. 13).



# “Não existe criança universal”





# Referências

Material do AVA

Google imagens